



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Agosto 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

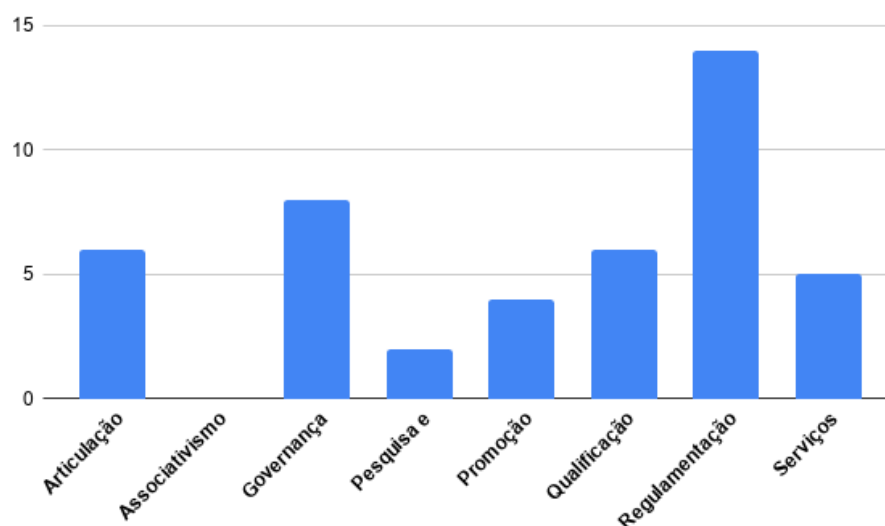
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico

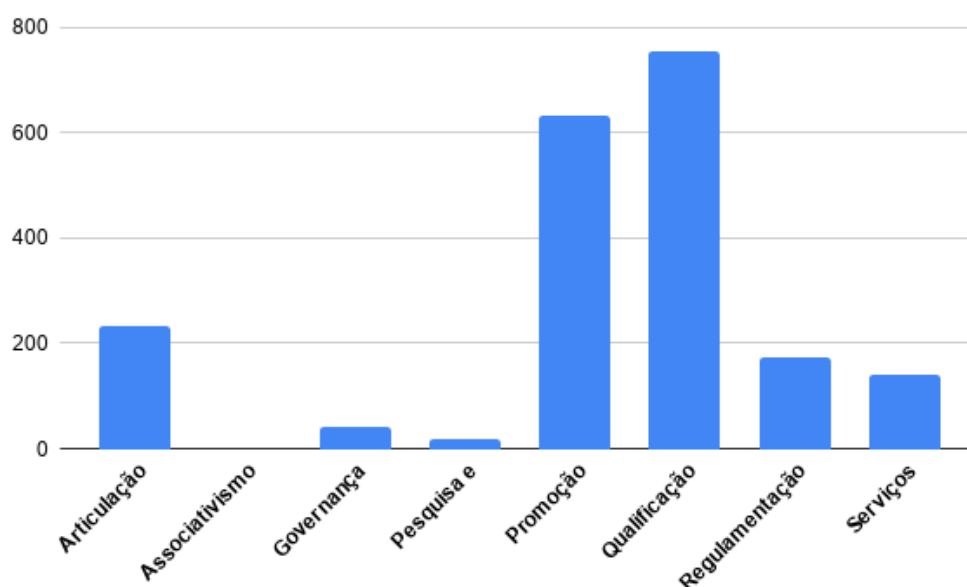
Gráficos do mês de Agosto

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico - Agosto 2020



Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico - Agosto 2020



01 / 08 / 20

Chaco e noroeste argentino em alerta para gafanhotos e quarta nuvem se aproxima do país

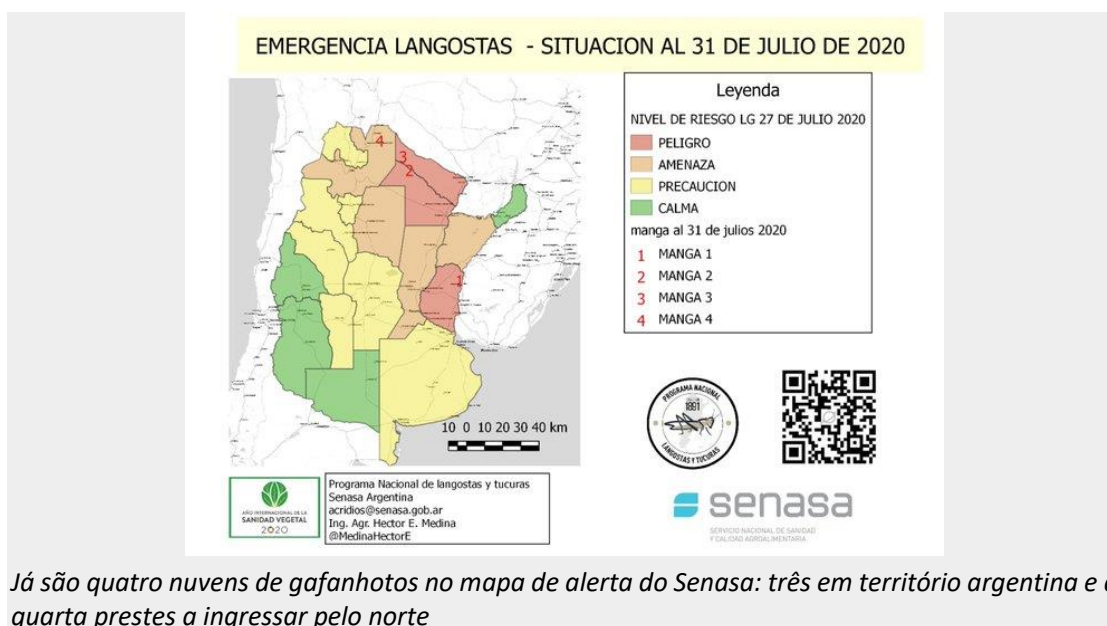
Enquanto segue o rescaldo da nuvem extinta junto ao Uruguai, tempo quente e ventos devem favorecer deslocamentos das duas nuvens em Formosa rumo ao Chaco e Salta, enquanto outro grupo de insetos se aproxima pela fronteira com Bolívia e Paraguai

Em Federación, na província argentina de Entre Rios (fronteira com o Uruguai e a cerca de 100 quilômetros da gaúcha Barra do Quaraí), a sexta-feira (31) foi mais um dia para localizar e eliminar insetos remanescentes da nuvem de gafanhotos extinta no último final de semana. Isso segundo o relatório divulgado à noite pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar do país (Senasa). Porém, no norte argentino o dia terminou bem mais tenso. O Senasa divulgou um alerta para as províncias do Chaco e do noroeste do país (principalmente Salta) sobre a provável movimentação, no final de semana, das duas nuvens que estão na província de Formosa.

A expectativa é que o calor previsto para a partir desde sábado, com máximas acima dos 30 graus, torne os insetos mais ativos. E o vento soprando para oeste e sudoeste leve os gafanhotos para as províncias vizinhas. Além disso, técnicos do Senasa também estão atentos à possibilidade do ingresso de uma terceira nuvem pelo norte, na região da tríplice fronteira com o Paraguai e a Bolívia. Ela estaria acima da província de Salta e, caso atravessasse a fronteira, seria a quarta nuvem no território argentino desde maio, contado a que foi extinta junto ao Uruguai e Brasil.

DESLOCAMENTOS

Na quinta-feira (30), uma equipe do município de Ingeniero Juárez, na parte oeste de Formosa, realizou aplicações pontuais na nuvem que estava em seu território, a cerca de 50 quilômetros da divisa com a província Salta. O trabalho foi feito com pulverizadores costais e o Senasa forneceu o inseticida para as operações.



Já são quatro nuvens de gafanhotos no mapa de alerta do Senasa: três em território argentino e a quarta prestes a ingressar pelo norte

O órgão argentino não divulgou o resultado das pulverizações da quinta. No entanto, nesta sexta informou em seu Twitter que seus técnicos devem averiguar no sábado um relato de avistamento da nuvem já quase 100 quilômetros dentro de Salta, entre os departamentos de General San Martin e Rivadavia. Se isso se confirmar, significa que os gafanhotos podem ter voado quase 150 quilômetros e um dia, desde Ingeniero Juárez.

Já a outra nuvem em Formosa estava mais a leste, próximo à divisa com a província do Chaco (que fica a sul). Na verdade, ali os insetos já circularam de um lado ao outro do Rio Bermejo, que faz a divisa e é possível que também já tenham entrado na província vizinha, embora o Senasa ainda não tenha apontado sua localização. Isso devido à área de difícil acesso na região.

Até esta quinta, a estimativa dos langosteros (apelido dos técnicos baseado na palavra espanhola para gafanhotos) era de que os gafanhotos estivessem em uma zona ao sul da cidade de Las Lomitas – junto ao rio, mas ainda no lado de Formosa.

BRASIL

Apesar do tempo mais quente favorecer o voo dos gafanhotos, a tendência por enquanto é de que eles não rumem para o Brasil. Isso porque a previsão até a próxima semana é de que o vento no norte argentino siga soprando para oeste. Ao mesmo tempo em que os insetos remanescentes da nuvem na fronteira Argentina Uruguai não oferecem mais risco ao País. No entanto, por parte do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), no Rio Grande do Sul segue a prontidão dos pelo menos 70 aviões colocados à disposição nas áreas de fronteira do Estado, para o caso de necessidade de se combater alguma nuvem.

O estado de alerta se iniciou em junho, quando a nuvem eliminada há cerca de uma semana em Entre Rios circulou por cerca de um mês na província de Corrientes, na área da fronteira argentina com o território gaúcho. Situação que motivou o Ministério da Agricultura brasileiro a decretar emergência fitossanitária pelo prazo de um ano e estabelecer um protocolo de emergência para o controle dos insetos. Tendo na sequência o governo gaúcho estabelecido o plano de contingência contra a praga – prevendo o uso da aviação agrícola. Preparativos que seguem valendo para os próximos meses.

02 / 08 / 20

Doze pilotos agrícolas, de seis Estados e da Bolívia, treinam combate aéreo a incêndios florestais em SP

Curso ocorreu do dia 13 a 15 de julho, no interior paulista, abrangendo parte teórica e simulações com lançamentos de água em áreas alvo

Doze pilotos agrícolas, de SP, PR, MT, MS, RS e PA, além de um piloto da Bolívia, estão participando de um curso de combate aéreo a incêndios florestais, que ocorre em Olímpia, no interior paulista. As aulas começaram nessa segunda (13), com aulas teóricas até terça, e terminou nessa quarta (15), com as práticas de lançamento de água contra as chamas. Cada piloto teve que fazer pelo menos quatro lançamentos contra um alvo representando ponto de incêndio – treinamento a comunicação (com fraseologia técnica), circuito, aproximação, ataque e retorno.

As missões ocorreram em voo duplo comando (com instrutor ao lado do aluno), em voo solo e voo de conjunto. A aeronave que fez o ataque às “chamas” foi um turboélice Air Tractor AT-504, com capacidade para 1,8 mil litros de água. As operações ocorrem na base da empresa Pachu Aviação Agrícola, no acesso para Baguaçu.

A turma de instrutores contou com a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmento e Souza – do Ministério da Agricultura. Ela tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile. Apesar de não pilotar, ela é uma das mais importantes autoridades do País nesse tipo de operação. Além disso, é quem vai fazer as inspeções de solo e avaliar os lançamentos feitos pelos alunos.

Junto com Mônica, estão os empresários e pilotos Astor Schlindwein (Americasul Aviação Agrícola) e Marcelo (China) Amaral, da Pachu Aviação Agrícola. Ambos com mais de uma década de experiência em operações contra chamas. A empresa de Schlindwein inclusive participou no ano passado dos combates a incêndios na Floresta Amazônica e na Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso. Já a Pachu realiza praticamente todos os anos operações de combate a incêndios no interior paulista, na maioria das vezes em apoio aos bombeiros do Estado.

O curso foi promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru. Com apoio o apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

Este tipo de treinamento normalmente é feito pelas próprias empresas antes da temporada de incêndios no Brasil – que vai de julho a outubro. Porém, a ideia de incrementar a formação de pilotos bombeiros veio do aumento da incidência de focos de incêndios florestais no País em 2019: 161.236 na temporada, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) – 45% a mais do que em 2018 e 84% deles registrados no mês de agosto.

Também no ano passado, a aviação agrícola brasileira realizou mais de 1,8 mil lançamentos de água contra chamas em diversos Estados – inclusive na Floresta Amazônica. Foram pelo menos 350 horas de voo contra incêndios e uma das empresas chegou a atuar no Chaco Paraguai, contratada pelo governo daquele país.

O levantamento foi Ibravag, abrangendo sete empresas do setor que atuaram nesse tipo de operação entre o início de julho e o começo de outubro. Balanço que, aliás, abaixo da realidade, já que duas das empresas não informaram os dados de suas ações contra o fogo.

Este ano, no Rio Grande do Sul apenas uma empresa aeroagrícola já realizou o lançamento de mais de 81 mil litros de água contra três incêndios em área de pastagem. E outra empresa de Goiás enviou, no último dia 7, duas aeronaves para combater um incêndio em uma lavoura de milho.

PRODUTORES E BOMBEIROS

Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, a procura pela aviação agrícola para combate a incêndios aumentou entre 20% a 30% no ano passado, devido, principalmente, à maior procura de produtores rurais pelo serviço. O motivo seria a percepção dos agricultores do custo/benefício na hora de proteger as equipes em solo no combate às chamas, além da rapidez dos aviões para

frear o avanço do fogo sobre áreas maiores da lavoura, plantações vizinhas ou no caminho de áreas de preservação.

Já nas reservas ambientais, além de ações voluntárias em alguns pontos, o grosso do trabalho contra chamas é feito em parceria com órgãos oficiais, como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) e bombeiros nos Estados. Aí a ferramenta aérea faz a diferença na segurança das equipes em solo e na redução de custo e de tempo das equipes. Sem falar na capacidade de combate direto em áreas de difícil acesso por terra.

Além disso, com proteção indireta às áreas urbanas. Tanto na redução de chamas próximo a áreas habitadas como reduzindo o tempo em que bombeiros e viaturas precisam ficar fora de suas bases.

02 / 08 / 20

Congresso Web fecha superando expectativas e com novas perspectivas para 2021

Evento atingiu mais de 16 mil visualizações em dois meses de programação e abriu a contagem regressiva para o Congresso AvAg do ano que vem

“Números que demonstram um engajamento que jamais se imaginaria atingir com o evento pela internet.” A fala do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, no encerramento do Congresso Web, na quinta-feira (30), resume o balanço de dois meses de movimentação do evento promovido pelo sindicato aeroagrícola. Foram mais 16 mil visualizações em lives que abrangeram 25 palestras e 10 rodadas de negócios (com 30 empresas fornecedoras de produtos, tecnologias e serviços). A média foi de 450 participantes nas lives. Além do público brasileiro, com uma plateia virtual assistindo de países como Paraguai, Equador, Colômbia, Bolívia, Portugal e Estados Unidos.

O evento virtual nasceu depois da diretoria do Sindag protelar para 2021 a edição deste ano do Congresso AvAg, devido à pandemia do novo coronavírus. A ideia era valorizar os patrocinadores e parceiros que já haviam reservado espaço na feira em Sertãozinho, no interior paulista, e não quebrar a tradição do encontro aeroagrícola anual do Brasil. Mas o que era para ser um evento secundário não só ganhou vulto como seguirá repercutindo nos próximos meses. Marcando a contagem regressiva e, provavelmente, até durante o próprio evento presencial do ano que vem – em 20, 21 e 22 de julho, em Sertãozinho, no interior paulista.

Para Magalhães, uma mostra também da amplitude que vem ganhando a aviação agrícola. “O mundo digital veio para ficar e está nos ajudando na missão de levar informação sobre a aviação agrícola para o público em geral, assim como trazer conhecimento para o pessoal da aviação e do campo”, destaca.

Já para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ainda é cedo para dizer como o mundo virtual estará presente no congresso virtual do ano que vem, “mas as possibilidades estão abertas”. Entre elas, interação com alguma autoridade ou pesquisador de outro País palestrando ou participando de uma mesa redonda. Ou ainda abrindo interação com público de longe.

O certo, segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, é que, na prática, o evento não para mais. Ao menos não por tanto tempo. “Ainda neste segundo semestre teremos eventos virtuais preparando para o Congresso 2021”, completa. Lembrando ainda que o Congresso AvAg também não perdeu fôlego. Pelo contrário: segue com expectativa de recorde de participantes e visitantes presentes no Centro de Eventos Zanini. “Mesmo em meio a tantas incertezas geradas pela pandemia, não tivemos nenhuma desistência entre os expositores. Aliás, com o adiamento para 2021, novos participantes ainda poderão parcelar seus estandes em 12 vezes”, assinala.

ENTUSIASMO

O entusiasmo pelo sucesso do Congresso Web e as expectativas com o Congresso AvAg 2021 é compartilhado inclusive pelos patrocinadores. Entre os dois principais, o presidente da fabricante de aviões Air Tractor, Jim Hirsch, acompanhou o encerramento do Congresso Web desde seu escritório em Olney, no Texas. “Foi um grande trabalho, em um tempo de dificuldades onde muita gente acharia impossível se ter o sucesso que foi alcançado”, comentou.

Já por parte da CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, de Goiânia, o diretor técnico Geraldo Azevedo frisou a importância alcançada pelas rodadas de apresentações virtuais. “Foi uma participação muito proveitosa para a CSA. Colocamos uma série de informações importantes para os operadores aeroagrícolas e agradecemos ao Sindag por essa oportunidade”, completou.

Diretamente de Sertãozinho, o secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Paulo Gallo também falou no encerramento do Congresso Web. Com vistas ao Congresso AvAg do ano que vem, ele destacou que o engajamento da comunidade será ainda maior do que em 2019. “Ficamos felizes em receber o Congresso no ano passado e estamos mais entusiasmados ainda recebendo agora, também, as comemorações (em 2021) do centenário da aviação agrícola no mundo.” Gallo reiterou que o evento passou a integrar o calendário oficial de eventos de Sertãozinho e a edição 2021 já figura nas discussões das entidades empresariais locais e no próprio Conselho municipal de Turismo.

MEDALHA FLAPINHO

Entre as novidades que vieram com o Congresso Web, uma abrangeu especialmente o público infantil: a Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. A iniciativa, inspirada no personagem principal da Revista Flapinho premiou o melhor vídeo feito por crianças de até 10 anos de idade. A missão dos pequenos era falar sobre algum aspecto da aviação agrícola, para mostrar às outras crianças e até os adultos a importância do setor.

A vencedora da primeira edição foi Sophia Maia Bordinhão. Filha de piloto agrícola, ela tem 5 anos e mora em Comodoro, Mato Grosso. Ela e outros cinco participantes destacaram a importância da aviação para os alimentos que todos têm em casa e até o algodão das roupas e a proteção das florestas contra incêndios.

Aliás, até quem ainda não sabia falar também soube deixar sua mensagem. E todos tiveram ainda a mensagem da piloto do Flapinho. Encarnada por Nara Alteneter, ela agradeceu aos pequenos pelos vídeos e motivou a garotada a falar sobre a aviação com seus amiguinhos. Além de pedir às professoras que conversem com as empresas associadas ao Sindag mais próximas para levar os pequenos (quando passar a pandemia) para ver de perto como funciona o setor.

04 / 08 / 20

Já são cinco nuvens ativas de gafanhotos no norte da Argentina

Senasa monitora o deslocamento dos insetos pelas províncias do Chaco, Salta e Santiago Del Estero e a quinta nuvem entrou no País nesta segunda, vinda do Paraguai

As equipes do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) agora monitoram cinco nuvens de gafanhotos no norte do País. Além de seguir eliminando insetos remanescentes da nuvem que foi neutralizada no último dia 25 em Federación, na província de Entre Rios (divisa com o Uruguai e a cerca de 100 quilômetros do Rio Grande do Sul. Segundo o chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina, Hector Emílio Medina, entre as nuvens ativas, duas estão na província de Santiago Del Estero, uma na província do Chaco (em Taco Pozo) e duas na província de Salta (uma delas entrou nesta segunda pela fronteira norte da Argentina, vinda do Paraguai).

Até a última sexta-feira, além dos rescaldos da nuvem neutralizada em Entre Rios, no sul, o Senasa monitorava apenas duas as nuvens no norte argentino, na província de Formosa. Uma delas estava em Ingeniero Juárez (a 50 quilômetros de Salta, a oeste) e a outra abaixo de Las Lomitas (na divisa com o Chaco, ao sul).

DESLOCAMENTOS E DIVISÕES

No domingo (2), técnicos do Senasa anunciaram que a nuvem que entrou de Las Lomitas no Chaco se dividiu em duas, enquanto seguia para o sul. Parte dela passou por volta das 11h30 no mesmo dia pela rodovia Ruta 16, em direção a Los Frentones. Ao anoitecer, outra parte dos gafanhotos no Chaco pousou na localidade de El Palmar, a oeste de General Pinedo.

Nesta segunda, os insetos foram avistados seguindo em direção a El Cuadrado, no departamento de Ibarra, em Santiago Del Estero. O que quer dizer um deslocamento de 247 quilômetros desde o sábado (1º). Outro grupo se dirigia ao departamento de Moreno, também em Santiago.

O Senasa também anunciou nesta segunda que a nuvem que estava desde o dia 27 em Ingeniero Juárez se deslocou no final de semana para o sul, chegando a Taco Pozo, no limite do Chaco com as províncias de Salta e de Santiago Del Estero. O que acabou deixando dúvida se a nuvem havia se dividido antes de fazer esse deslocamento, já que gafanhotos haviam sido avistados sexta entre os departamentos de General San Martín e Rivadavia – 150 quilômetros a oeste de Ingeniero Juárez. Ou se a nuvem surgida ali era outro grupo de insetos que até então não estava no radar dos técnicos.

Já a nuvem que ingressou do norte foi detectada na tarde desta segunda (3) entrando em Salta por Mission La Paz, vinda de Pozo Hondo, no Paraguai. Antes disso, ela havia se deslocado ainda de Mayor Infante Rivarola, na Bolívia.

BRASIL

Apesar da nuvem ativa mais próxima ainda estar a mais de 500 quilômetros da fronteira brasileira, segue o alerta no Rio Grande do Sul. Ao menos em Santiago Del Estero, o tempo quente deve

favorecer o voo dos insetos, embora a previsão é de que os ventos sigam soprando para sudoeste nos próximos dias. Em tese, mantendo os gafanhotos afastados por enquanto. Por parte do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), no Rio Grande do Sul segue a prontidão dos pelo menos 70 aviões colocados à disposição nas áreas de fronteira do Estado, para o caso de necessidade de se combater alguma nuvem.

O estado de alerta se iniciou em junho, quando a nuvem eliminada há cerca de uma semana em Entre Rios circulou por cerca de um mês na província de Corrientes, na área da fronteira argentina com o território gaúcho. Situação que motivou o Ministério da Agricultura brasileiro a decretar emergência fitossanitária pelo prazo de um ano e estabelecer um protocolo de emergência para o controle dos insetos. Tendo na sequência o governo gaúcho estabelecido o plano de contingência contra a praga – prevendo o uso da aviação agrícola. Preparativos que seguem valendo para os próximos meses.

04 / 08 / 20

Brigada de Incêndio da Aerotex teve 56 lançamentos contra chamas em julho

Serviço atende produtores do sudoeste goiano e as operações contra chamas seguem até setembro em Goiás, com recursos revertidos para entidades assistenciais

A Brigada de Incêndio da Aerotex realizou em julho 56 lançamentos contra chamas, com 17 horas de voo em nove operações aéreas de combate a incêndios no sudoeste de Goiás. O balanço do primeiro mês da temporada de incêndios foi divulgado segunda-feira (3) pela empresa. Os trabalhos da Brigada de Incêndio ainda prosseguem até o final de setembro. Conforme o relatório da empresa Aerotex Aviação Agrícola, além a eficiência no combate às chamas, uma marca dos pilotos e técnicos de solo que se revezam nos plantões tem sido a rapidez no atendimento.

Este é o terceiro ano do projeto, que atende produtores rurais no sudoeste goiano nos incêndios em lavouras. O serviço vai até setembro, começando com dois e chegando a até cinco aviões atendendo os produtores, conforme vai avançando as condições propícias para chamas nessa época do ano (calor, baixa umidade e vento).

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde. Pelo sistema da Aerotex, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões. Além disso, metade do valor arrecadado pela Brigada a cada temporada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde.



Rapidez no atendimento e eficiência nos lançamentos de água marcaram os trabalhos da Aerotex no primeiro mês da temporada de incêndios, que vai até setembro

06 / 08 / 20

Sindag oferece ajuda ao ICMBio na busca de aviões para combate a incêndios

Objetivo é potencializar a troca de informações sobre empresas aptas para esse serviço e os órgãos que buscam aeronaves para proteger reservas naturais

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) enviou nesta quarta-feira (5) um ofício ao presidente interino do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) oferecendo apoio na divulgação de ações do órgão para a contratação de aeronaves para operações de combate a incêndios florestais. A iniciativa veio depois do Ministério do Meio Ambiente anunciar o reforço de 1.150 horas de voo para combate às chamas na Amazônia Legal.

No ofício, o Sindag destaca que o Brasil possui 262 empresas de aviação agrícola e a segunda maior frota do mundo no setor, com cerca de 2,3 mil aeronaves. A entidade também oferece para repassar ao ICMBio informações sobre as empresas aptas a esse tipo de operação no País. A resposta do órgão foi de que o assunto foi encaminhado para análise.

Em julho, o sindicato aeroagrícola já havia divulgado em suas redes o Termo de Referência de uma licitação do governo do Mato Grosso do Sul para a contratação de aviões agrícolas para operações de combate a incêndios. O objetivo da entidade é divulgar as licitações ao maior número possível de empresas aptas a esse tipo de operação, incentivando a concorrência entre os empresários e favorecendo o setor público.

Ainda em julho, o Sindag e o Instituto Nacional da Aviação Agrícola (Ibravag) apoiaram um curso de formação em combate a incêndios para pilotos agrícolas (veja o vídeo). As aulas ocorreram entre os dias 13 e 15, em Olímpia, São Paulo. A promoção foi da Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru. Em parceria com a empresa Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia, que tem a aeronave de duplo comando para os treinamentos. Além da parte teórica, a programação teve lançamentos de água sobre áreas alvo.

OPERAÇÕES

No ano passado, a aviação agrícola brasileira realizou mais de 1,8 mil lançamentos de água contra chamas em diversos Estados – inclusive na Floresta Amazônica. Foram pelo menos 350 horas de voo contra incêndios e uma das empresas chegou a atuar no Chaco Paraguaio, contratada pelo governo daquele país.

O levantamento foi Ibravag, abrangendo sete empresas do setor que atuaram nesse tipo de operação entre o início de julho e o começo de outubro. Balanço que, aliás, abaixo da realidade, já que duas das empresas não informaram os dados de suas ações contra o fogo. Conforme o Sindag, a estimativa é de que esse tipo de operação teve um crescimento em torno de 20% em 2019, em relação a 2018.

Este ano, no Rio Grande do Sul, apenas uma empresa aeroagrícola realizou em abril o lançamento de mais de 81 mil litros de água contra três incêndios em área de pastagem.



Além disso, em Goiás, duas empresas de avião agrícola já oferecem serviços de combate a incêndios em lavouras para seus clientes. Uma delas atendeu em julho nove chamados de fazendas, realizando 56 lançamentos de água contra as chamas. Evitando que o fogo se alastrasse para áreas de preservação ou mesmo atingisse instalações ou residências.

Conforme um levantamento do Corpo de Bombeiros de São Paulo, o uso da aviação agrícola no combate a incêndios florestais reduz em até sete vezes o tempo de combate ao fogo em áreas de vegetação. O que, além da proteção ao pessoal em solo, significa menos tempo de guarnições fora de seus quartéis e deixando de atender outras ocorrências nas cidades. Além disso, há a economia da manutenção da estrutura de aviação. Principalmente as horas de treinamento, já que os pilotos agrícolas, quando não estão em incêndios, passam praticamente todo o ano voando em aplicações sobre lavouras.

10 / 08 / 20

Boas práticas foram tema de mini curso via web

Aula virtual segue acessível no YouTube e programação integra o projeto Aviação Agrícola 2020, que tem patrocínio da Syngenta

Mais de 700 pessoas, entre empresários aeroagrícolas, técnicos e outros profissionais do setor, participaram do Mini Curso Web – Boas Práticas em Aplicação Aérea, realizado na última quinta-feira (6). A promoção do Sindag integrou a agenda de ações do projeto Aviação Agrícola 2020, que tem patrocínio da Syngenta. A programação ficou a cargo do engenheiro agrônomo, consultor e colunista do Sindag Marcelo Drescher. O evento foi pela plataforma Zoom, com transmissão também pelo canal do Sindag no YouTube, onde permanece acessível.

Foram mais de duas horas e meia de uma apresentação bastante dinâmica. Drescher falou sobre boas práticas desde a gestão até o trabalho no campo. Além dos aspectos operacionais do trabalho aeroagrícola (faixas de aplicação, fatores que influenciam na precisão, responsabilidade técnica e outros), o palestrante enfatizou a eficiência e a segurança também do ponto de vista ambiental. Ele focou ainda na importância da melhoria contínua para a construção da boa reputação junto ao mercado e à sociedade e o quanto isso é importante para o fortalecimento do setor.

VALORES

O consultor destacou ainda a importância das empresas aeroagrícolas promoverem seus valores corporativos e o desenvolvimento. Observando também a boa comunicação com a sociedade. A live mediada pela coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, e a abertura ficou a cargo do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

“O Aviação Agrícola 2020 visa trabalhar temas importantes do setor aeroagrícola, principalmente as boas práticas. Trata-se de uma parceria que já dura três anos com a Syngenta, em ações que ganharam ainda mais força com as plataformas digitais”, destacou Colle. Já o coordenador de Sustentabilidade na Syngenta, Mateus Queiroz, ressaltou que a empresa “apoia a iniciativa porque acredita que as boas práticas no campo fazem com que todos ganhem: os aplicadores, produtores, o meio ambiente e a toda a sociedade.”

12 / 08 / 20

Argentina monitora seis nuvens de gafanhotos e promove seminário sobre controle da praga

Insetos estão espalhados por três províncias e técnicos seguem monitorando deslocamento, enquanto evento via web discute nesta quarta formas de controle aéreo, produtos e proteção às abelhas

Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) já monitora seis nuvens de gafanhotos no norte do país. A mais recente teria sido reportada na segunda-feira (9), por produtores na província de Salta, na fronteira com o Paraguai. Porém, esse grupo de insetos desse novo grupo de insetos ainda não localizado (logo, não confirmado) pelos agentes do Senasa. Os técnicos seguem procurando a nuvem, considerando estimativas de como os insetos se deslocam a partir dos fatores temperatura e vento na região – que em Salta segue soprando no sentido sudoeste esta semana.



Técnicos rastreiam seis grupos de insetos espalhados pelo norte do país vizinho

Entre as outras cinco nuvens, há mais uma em Salta (próximo à divisa com Jujuy) e outra no norte da província de Tucumán. E as outras três que estão na província de Santiago Del Estero. Segundo o chefe do Programa Nacional de Gafanhotos e Tucuras da Argentina, Hector Emilio Medina, a nuvem mais ao sul de Santiago Del Estero havia ingressado em Córdoba no domingo (9). Mas já na terça voltou a Santiago, seguindo a direção do vento – que ali segue soprando para noroeste nos próximos dias.

Medina explica que as nuvens ainda não causaram danos significativos na agricultura. Conforme o coordenador, na segunda teria ocorrido algum ataque em plantações de cebola em Santiago – mas ele não quantificou o estrago.

Além disso, as temperaturas mais baixas no norte da Argentina, em relação à semana anterior, reduz o ritmo de deslocamento das nuvens. E pode facilitar uma ação de aplicação de inseticidas, com os insetos ficando mais tempo pousados – para isso, eles precisam ser localizados a tempo de

se traçar o perímetro da nuvem no solo e programar a pulverização para as primeiras horas do dia seguinte, antes que decolem.

SEMINÁRIO

Enquanto isso, o Senasa está promovendo para esta quarta-feira (12) um seminário virtual sobre controle de gafanhotos. O evento terá a participação da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (FeArCa), falando sobre recomendação para aplicações aéreas no controle dos insetos.

A programação terá apresentações também sobre de orientações sobre produtos fitossanitários e até manejo para proteção das abelhas. Tudo a partir das 18 horas, via YouTube, no link:

12 / 08 / 20

Treinamento de boas práticas no RS

Boas Práticas na Aplicação Aérea foi o tema do treinamento promovido na última quinta-feira (6) pela empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas. O treinamento ficou a cargo da Corteva Agriscience (dentro do seu programa Boas Práticas Agrícolas) e da empresa Agroefetiva. O treinamento envolveu cerca de 20 funcionários da Mirim, entre pilotos, técnicos e pessoal de apoio.

As apresentações abrangeram tecnologias, produtos, segurança operacional e cuidados com o meio ambiente, entre outros temas. A movimentação foi no hangar da empresa, respeitando as regras de segurança contra a Covid-19 – uso de máscara, distanciamento entre os presentes, uso de álcool em gel e desinfecção dos móveis e objetos.





17 / 08 / 20

Aeroagrícola combate incêndio em algodão no MT

Operação ocorreu no interior de Diamantino e teve o lançamento de cerca de 27 mil litros de água contra as chamas em uma fazenda

A aviação agrícola foi fundamental para o combate a um incêndio em fardos de algodão em uma fazenda no interior do município de Diamantino, no Mato Grosso. A operação foi na última sexta-feira (14) e ficou a cargo da empresa Aero Agrícola Rondon, de Tangará da Serra. Conforme o Luan Lima, do Setor Administrativo da empresa, o incêndio teria começado no meio da manhã, em uma fazenda na localidade de Deciolândia. Os funcionários não conseguiram controlar as chamas e, pouco depois do meio-dia, pediram apoio aéreo à Rondon.



Lançamentos aéreos seguraram as chamas, poupando o algodão que ainda estava intacto e permitindo o combate terrestres

Conforme Lima, foram quase duas horas e meia de operação com um avião Air Tractor AT-802, com capacidade de 3 mil litros. A aeronave lançou cerca de 27 mil litros de água sobre os fardos de algodão que ainda não haviam queimado, próximos à linha do fogo. A estratégia foi manter uma barreira contra as chamas, que assim puderam ser combatidas por terra pelos funcionários da fazenda.

A Rondon atua em combate a incêndios desde o ano 2000. Em 2019 já havia participado de operações de combate a incêndios em áreas de cana-de-açúcar e no Pantanal. Ainda no ano passado (em setembro) a associada do Sindag deu apoio ao Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, atuando voluntariamente no combate às chamas na Serra do Tapirapuã, entre Tangará da Serra e Nova Olímpia. Ação protegeu animais silvestres e a mata nativa, rendendo à empresa uma Moção de Aplauso da Assembleia Legislativa mato-grossense.

18 / 08 / 20

Curso de combate aéreo a incêndios tem inscrições para nova turma

Formação de pilotos para operações contra chamas ocorre em Olímpia/SP, com aulas práticas em avião turboélice de duplo comando

Seguem abertas as inscrições para o 2º Curso Brasileiro de Combate Aéreo a Incêndios em Campos e Florestas, que vai ocorrer de 21 a 25 de setembro, em Olímpia, no interior paulista. O curso visa a formação de pilotos agrícolas para operações contra as chamas e o currículo é voltado a pilotos que já operam turboélices – aviões maiores e mais potentes que as aeronaves com motor a pistão. A programação tem uma parte teórica abrangendo temas como comportamento do fogo, comunicação (com fraseologia técnica) e outros. Depois, vem a etapa prática, onde cada piloto teve que fazer pelo menos quatro lançamentos contra um alvo representando ponto de incêndio.

Além de exercitar o conteúdo repassado em sala, nos voos eles treinam técnicas de circuito, aproximação, ataque e retorno. As operações aéreas são em um avião Air Tractor AT-504, de duplo comando, na área da base da empresa Pachu Aviação Agrícola, que é parceira da iniciativa juntamente com a Americasul Aviação Agrícola. As **inscrições podem ser feitas pelo telefone (14) 99878-6789**, com desconto para quem confirmar sua vaga até esta quinta-feira (20).

A primeira edição do curso ocorreu de 13 a 15 de julho deste ano e teve a participação de 12 pilotos agrícolas, de seis Estados (SP, PR, MT, MS, RS e PA), além de um piloto da Bolívia. A edição teve ainda o apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

19 / 08 / 20

Blog no Canal Rural: Sindag reforça a Salles proposta para mais aviões contra incêndios

O Sindag reforçou, nesta terça-feira (18), a proposta ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para a criação de um Plano Nacional de Combate a Incêndios com o uso de aviões agrícolas. Foi durante a visita de Salles à linha de frente no combate a incêndios no Pantanal mato-grossense – na véspera do Dia Nacional da Aviação Agrícola, comemorado nesta quarta (19).

Sindag propõe a Salles reforçar uso da aviação agrícola contra o fogo em áreas ambientais

Ofício sugerindo Plano Nacional de Combate a Incêndios foi entregue ao ministro do Meio Ambiente durante visita à frente de combate às chamas no Pantanal, onde ele elogiou a ação dos pilotos agrícolas. O Sindag reforçou, nesta terça-feira (18), a proposta ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para a criação de um Plano Nacional...



19 / 08 / 20

A segurança das aplicações aéreas a partir do cockpit

Confira o vídeo onde o piloto agrícola Henrique do Nascimento Carvalho, da empresa Taim Aero Agrícola, de Pelotas/RS, fala um pouco sobre a tecnologia que ajuda a aviação agrícola a garantir aplicações eficientes e seguras nas lavouras.

[Clique para assistir:](#)



19 / 08 / 20

Dia da Aviação Agrícola foi comemorado com lançamento de rede nacional de entidades ligadas ao setor

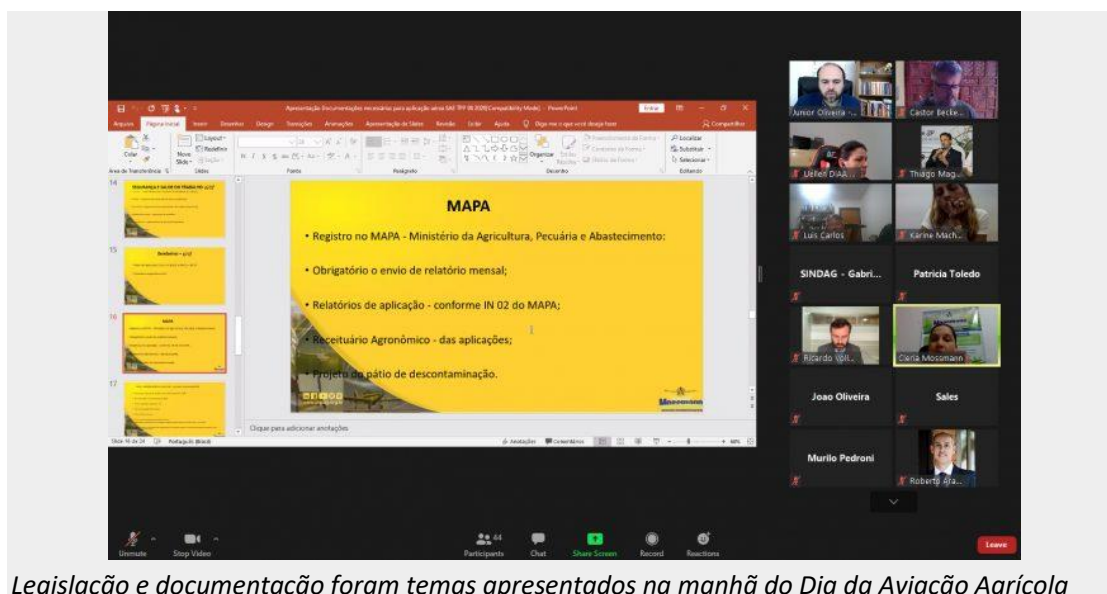
Iniciativa do Sindag foi anunciada em videoconferência com lideranças ligadas ao agro, além do próprio Ministério da Agricultura e já teve a adesão de oito entidades, entre instituições produtores e da indústria química, uma fabricante norte-americana de aviões e três instituições de ensino superior

O Dia Nacional da Aviação Agrícola, festejado nesta quarta-feira (19), foi comemorado pelo Sindag com o lançamento da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. A iniciativa visa a reunir instituições ligadas direta ou indiretamente à atividade – entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outros. Os objetivos principais são desenvolver a setor, promover boas práticas no campo (eficiência, segurança ambiental e operacional) e melhorar a comunicação com a sociedade.

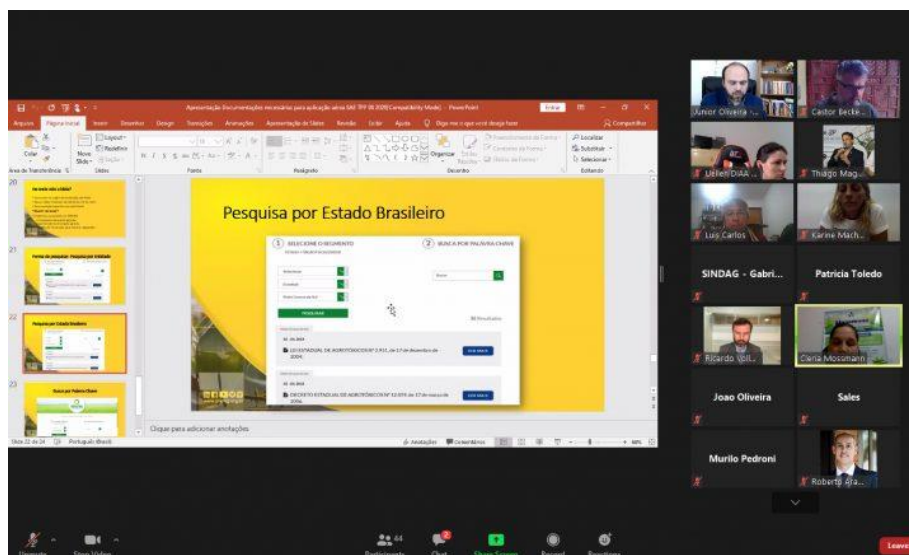
A Rede foi apresentada durante a manhã em uma videoconferência com representantes de 46 entidades ligadas ao setor primário em todo o País. O encontro teve também um panorama do mercado aeroagrícola no Brasil – segundo maior do mundo e único segmento da aviação brasileira que registrou crescimento nos últimos 24 meses – e dos desafios até 2021.



A videoconferência teve as falas do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto. A apresentação geral do projeto ficou a cargo do secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle e cerimônia foi comandada pelo secretário executivo Júnior Oliveira. Os participantes tiveram ainda uma apresentação sobre diversas ações institucionais do Sindag na qualificação, divulgação e defesa do setor. Além de um panorama do mercado aeroagrícola e sua importância para o setor primário do País. Entraram aí desde o Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), as discussões em torno do esboço da Instrução Normativa (IN) dos drones (que está em consulta pública) e o trabalho junto a autoridades, órgãos reguladores e parceiros com foco na transparência e segurança jurídica.



Legislação e documentação foram temas apresentados na manhã do Dia da Aviação Agrícola



No início da tarde, o Sindag colocou no ar, em seu site, a [página do projeto](#) e a janela com o formulário do [Termo de Cooperação](#) da iniciativa, para quem quiser integrar a iniciativa. Em poucas horas, a proposta já teve as primeiras adesões: do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Syngenta, da fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor e da Mossmann Assessoria e Consultoria. Também já se inscreveram na Rede Brasil a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), em São Paulo, além da Universidade de Cruz Alta e Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul.

MATURIDADE E TRANSPARÊNCIA

“Promovemos uma discussão ampla sobre o papel da aviação agrícola como instrumento de segurança alimentar para o País”, destaca Thiago Magalhães. O presidente explica que o novo projeto do Sindag prevê que as instituições parceiras também promovam ações para mostrar a segurança da aviação. “Nada mais válido do que várias vozes em sintonia, também ajudando a aperfeiçoar continuamente o setor em eficiência e segurança. Já que estamos aqui para fazer um trabalho sério, idôneo e com base científica”, pontua.

Para Uéllen Colatto, com isso a Rede Brasil Institucional demonstra o alto nível de maturidade do setor aeroagrícola, em termos de governança e transparência. Além de ser um importante fórum de debate e troca de informações”. A chefe do DAA lembra que, diante da complexidade da ferramenta aérea, o ideal é justamente que as políticas para o setor sejam exercidas de forma integrada entre os entes públicos e privados.

“A aviação agrícola envolve aspectos relacionados ao uso de insumos agrícolas, navegação aérea, certificação de equipamentos e emprego de trabalhadores com diversas qualificações. Nesse cenário, é preciso que a cooperação tenha foco na maior eficiência do setor e, consequentemente, na maximização de sua eficácia para o agronegócio”, completa. “Para o Mapa, o mais importante é que o setor possa se desenvolver de forma eficiente e segura, garantindo o cumprimento da legislação vigente”, conclui Uéllen.

AMPLITUDE POTENCIALIZADA

Para a diretora executiva do Sindiveg, Eliane Kay, o novo projeto do Sindag reafirma um objetivo comum das duas entidades, que são parceiras de longa data: reforçar a aplicação de boas práticas agrícolas. “Por meio dessa cooperação mútua, poderemos melhorar o combate a problemas importantes das nossas plantações: as pragas, doenças e plantas daninhas. A defesa vegetal é uma tecnologia que protege o meio ambiente, aumenta a produtividade, melhora a qualidade da lavoura e favorece a oferta de alimentos mais acessíveis à população”, destacou Eliane.

Conforme o diretor-executivo Gabriel Colle, na prática, a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola deve dar maior amplitude ao trabalho de melhoria contínua e transparência promovidos nos últimos cinco anos pela entidade. “A meta é chegar a 2022 com a aviação agrícola sendo reconhecida como ferramenta de segurança alimentar (o que passa pela sustentabilidade ambiental). Não só pelo mercado, mas também pela sociedade.”

Entre as ações já focadas nessa direção está, por exemplo, a discussão em torno da Instrução Normativa para o uso de drones no trato de lavouras. O esboço da norma segue em consulta pública até setembro e o Sindag vem promovendo encontros com entidades do agro para avaliar o texto e sugerir melhorias.

Resumidamente, o Termo de Cooperação da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola prevê desde campanhas para promover o setor e projetos de incentivo à atividade aeroagrícola até formação grupos de trabalho para solução de desafios do mercado. “Queremos que mais produtores rurais percebam as vantagens de contar com o trato aéreo de suas lavouras, mas também entendam as obrigações legais da ferramenta e o quanto o foco em boas práticas é vantajoso para todos. Além disso, agora que consolidamos boa parte das ações junto aos empresários aeroagrícolas, queremos chegar também nos operadores privados (produtores que têm seus próprios aviões)”, assinala Colle.

RETROSPECTO

“Em 2016, quando montamos nosso Planejamento Estratégico até 2020, já estava claro que não adianta trabalhar a imagem da aviação agrícola sem arrumar a base. Ao mesmo tempo em que precisávamos desmistificar o setor junto à sociedade, já percebíamos mudanças de mercado que exigiriam maior foco dos empresários na gestão”, recorda o diretor do Sindag.



Dirigentes do Sindag também abordaram estatísticas, cenários e perspectivas do setor aeroagrícola no País

Segundo Colle, junto com as iniciativas para qualificar os empresários (ampliação das consultorias especializadas, parcerias com instituições acadêmicas, criação da Academia de Líderes do setor e encontros em todos os Estados, por exemplo), iniciou-se um trabalho forte de aproximação com entidades ligadas ao agro e com órgãos reguladores. “Tivemos até o ano passado encontros presenciais com entidades em 20 Estados, ao mesmo tempo em que passamos a oferecer ferramentas como Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) – onde os operadores podem consultar todos os documentos, registros e obrigações exigidas junto a todos os órgãos reguladores em qualquer parte do País”, cita o dirigente.

Ações que geraram confiança e engajamento junto ao público interno: “Em 2016, eram 98 associadas. Hoje, estamos com 189 empresas filiadas. Agora, o esforço é para aumentar essa rede agregando entidades parcerias. Por isso também apresentamos hoje nosso novo site, com cada vez mais informações sobre pesquisas, notícias, mitos etc.”

Para o ano que vem, a expectativa do sindicato aeroagrícola é realizar 250 eventos para parceiros. Incluindo o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em julho, em Sertãozinho/SP. O Congresso terá abrangência de Mercosul e será comemorativo ao centenário da aviação agrícola no mundo. Para completar, as entidades que aderirem à Rede Brasil terão acesso a serviços como o próprio Sisvag. “Poderão consultar rapidamente a legislação sobre o setor em cada parte do país, pareceres de órgãos reguladores e procedimentos exigidos por cada órgão”, conclui Gabriel Colle.

DATA

Dezenove de agosto de 1947 marca a data da primeira operação agrícola realizada no Brasil. Foi no município gaúcho de Pelotas, para combater uma praga de gafanhotos que assolava a região.

A operação ocorreu com um sistema de pulverização improvisado acoplado em um avião do Aeroclube da cidade. Iniciativa do engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles e do piloto Clóvis Candiota. Na época Fontelles era o encarregado do Ministério da Agricultura na região e foi a quem os agricultores recorreram, desesperados com as perdas provocadas pelos insetos. Ele encomendou o sistema de pulverização a um funileiro local. Candiota ajudou a instalar o aparelho em um biplano Muniz M9, do Aeroclube, e pilotou a aeronave.

Em 1989 o Decreto Federal 97.669 oficializou a data como Dia Nacional da Aviação Agrícola, colocando Clóvis Candiota como o patrono do setor.

20 / 08 / 20

Aviação agrícola em alerta contra as chamas no noroeste paulista

O tempo seco dos últimos dias tem ajudado a multiplicar os focos de incêndios em áreas de lavouras, onde o apoio aéreo tem sido fundamental para proteger pessoas, áreas ambientais e instalações

Pilotos agrícolas de São Paulo seguem combatendo incêndios em diversos pontos do noroeste do Estado. Na região de São José do Rio Preto, as operações ocorrem desse ontem em áreas de lavouras de cana-de-açúcar. As chamas são combatidas em terra por pessoal e caminhões pipas das próprias usinas sucroalcooleiras. Além de resfriar a linha de frente e permitir a aproximação das equipes, os aviões servem para proteger o pessoal em solo, além de segurar as chamas mais próximas de áreas de preservação.

“A prioridade são sempre: primeiro as pessoas, segundo o meio ambiente e terceiro a lavoura”, explica o empresário Marcelo (China) Amaral, da Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia. Segundo ele, há momentos em que os aviões atendem diretamente até a beira das rodovias, tanto para evitar acidentes de trânsito pela falta de visibilidade quando para impedir que elas acabem fechando – a exemplo do que ocorreu nessa quarta na Via Anhanguera, que chegou a fechar em Ribeirão Preto.

Só nesta quinta-feira (20), um avião Air Tractor AT-402 da Pachu realizou cerca de 20 lançamentos contra as chamas. Ontem (quarta) a aeronave já havia sido fundamental para impedir que uma linha de fogo avançasse até um haras com diversos cavalos.

FOCOS

Ainda na região entre Catanduva e Rio Preto, a Imagem Aviação Agrícola também realizou combate a incêndio em vegetação nesta quinta-feira (20). Conforme o empresário Jorge Humberto Morato de Toledo, foram quase quatro horas e meia de operação, com 26 lançamentos de água. A empresa também atendeu chamados de usinas de cana nos dias 12 e 14 de agosto. Nos três dias, seus aviões lançaram mais de 140 mil litros de água contra focos de incêndio.

Segundo o presidente do Sindicato Nacional das empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, a umidade do ar caiu muito e o vento aumentou nos últimos dias no interior paulista, o que favorece muito a ocorrência de incêndios. Empresário da Tangará Aeroagrícola, de Orlândia (próximo a Ribeirão Preto), Magalhães conta que na quarta-feira um avião da empresa fez 14 lançamentos contra chamas, em um acionamento no final da tarde. Já nesta quinta, eram três aeronaves atendendo equipes em incêndios em um raio de 150 quilômetros da base. Apenas um dos aviões havia registrado 26 lançamentos de água contra fogo.

A temporada de incêndios florestais no Brasil normalmente vai de julho a setembro, mas ele nota que tem aumentando a demanda por aviões agrícolas nessas operações. Normalmente, contratados por usinas e fazendeiros. “Os produtores estão percebendo a importância do avião para tornar o combate mais eficiente e rápido, ajudando a proteger suas equipes em solo, as instalações e áreas verdes. Além de diminuir os danos às lavouras há o apelo ambiental, pelo risco do fogo atingir flora e fauna silvestre.”



Tempo seco em São Paulo tem favorecido incêndios e exigido mais presença da aviação nas operações contra fogo

22 / 08 / 20

Sindag tem novo encontro com ministro Tarcísio de Freitas

Conversa via web serviu para reforçar demandas já com foco no papel fundamental que a aviação agrícola deverá ter no pós-pandemia

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, teve nessa quinta-feira (20) uma videoconferência com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. O encontro foi intermediado pelo senador Luis Carlos Heinze e teve a participação também do diretor Francisco Dias da Silva e do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira. Na pauta, Magalhães reforçou junto a Tarcísio de Freitas demandas principalmente quanto a políticas para o setor aeroagrícola.

O presidente do Sindag reafirmou ao ministro a importância da aviação para o setor primário do País crescer de maneira sustentável – aliando eficiência, tecnologia e segurança ambiental. Entre ações específicas, a conversa abordou medidas para desburocratizar o setor, como a flexibilização de exigências para empresas pequenas (sem diminuir a segurança operacional), a possibilidade do registro de pista de pouso aeroagrícola para dias de campo e maior facilidade para intercâmbio de aeronaves entre as empresas.

PROJETO

O dirigente aeroagrícola também reforçou a disposição do Sindag em ajudar a subsidiar o governo com informações sempre que forem elaborados planos relativos ao agro e ao setor aeronáutico. Já Tarcísio de Freitas adiantou aos representantes do sindicato aeroagrícola que parte das demandas apresentadas pelo setor devem ser contempladas no projeto Pró-Brasil, que deve ser lançado nos próximos dias. O projeto é um pacote amplo de medidas sociais e econômicas que o governo federal está preparando com vistas principalmente a recuperar a economia brasileira dos danos causados pela pandemia da Covid-19.



Reunião teve a participação também do senador Heinze, que intermediou o encontro

Essa foi a terceira audiência do Sindag com o ministro da Infraestrutura em menos de um ano. A primeira havia ocorrido em outubro do ano passado, presencialmente, e a segunda foi em junho, já via internet, devido às restrições da pandemia do novo coronavírus. O foco do presidente do Sindag em todas tem sido destravar o setor, desburocratizando processos que não interferem na segurança das operações.

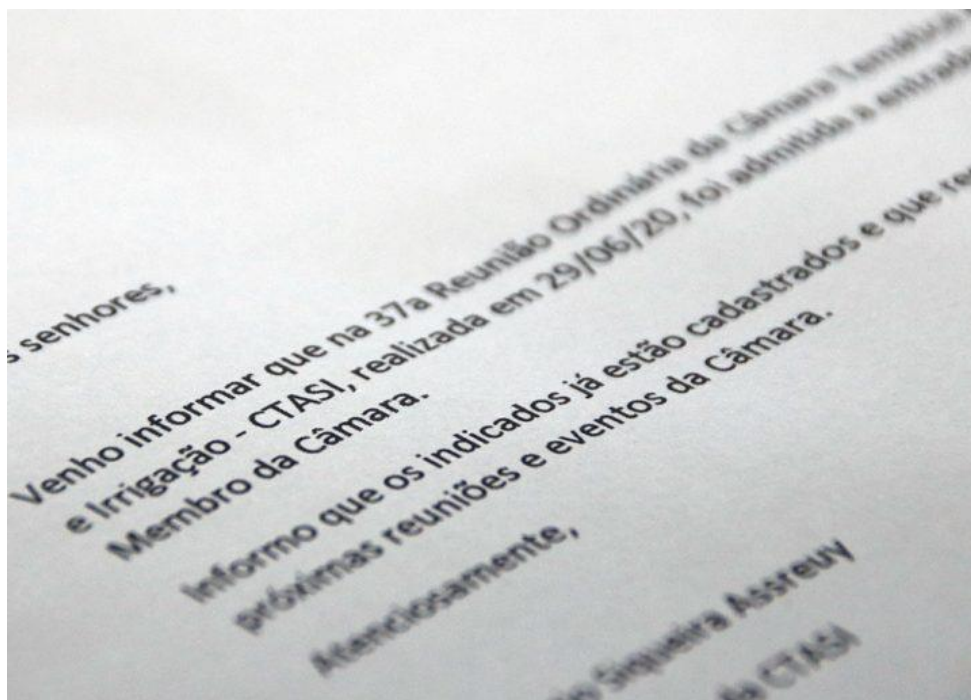
Para Magalhães, modernizar regulamentos, políticas e a própria gestão do setor é fundamental para o crescimento da aviação agrícola alcançar uma demanda prevista de pelo menos 400 novas aeronaves no campo até 2028. Isso de acordo com as projeções de crescimento produção agrícola, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “Se antes já era urgente para garantir eficiência e produtividade nas lavouras, mantendo-as sustentáveis, agora há o fator pós-pandemia. Alimentos a matérias-primas de qualidade e a preços competitivos serão ainda mais necessários para o consumo interno e para a balança comercial. Isso se faz com aviação no campo.”

23 / 08 / 20

Sindag passa a integrar Câmara de Agricultura Sustentável do Mapa

O Sindag se tornou membro efetivo da Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação (Ctasi) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). O ingresso do sindicato aeroagrícola no grupo havia sido aprovado em junho, durante a 37ª reunião ordinária Ctasi, e foi oficializado na quinta-feira (20) pelo comunicado do supervisor da Câmara, Antônio Siqueira Assreuy, ao Sindag.

Segundo o Mapa, as Câmaras Temáticas servem para contribuir com a sustentabilidade e competitividade do agronegócio do País. O foco aí é contar com a visão do setor privado e de cada elo da cadeia produtiva na hora de traçar políticas para o campo. Isso com representantes da produção, armazenamento, transporte, distribuição e exportação dos produtos agrícolas.



24 / 08 / 20

Inscrições abertas para formação de coordenadores e executores em avag

A Schroder Consultoria Agro (SC Agro) está com inscrições abertas para dois cursos: de Coordenadores e de Executores em Aviação Agrícola. As aulas ocorrerão em dois módulos, sendo primeiro com encontros ao vivo via internet, de 1º a 24 de setembro. Já o segundo módulo será presencial e com duração de dois dias. Neste caso, com data a ser agendada logo após a quarentena do coronavírus. O aluno poderá escolher o local entre as regiões Sul, Sudeste ou Centro-Oeste.

Os interessados devem entrar em contato pelo e-mail contato@schroderconsultoria.com.br ou pelos fones/whats **(48) 98482-0916 e (53) 98427-9115**. O site da SC Agro pode ser acessado no endereço <https://schroderconsultoria.com.br/>



18º CURSO DE EXECUTORES E 9º CURSO DE COORDENADORES EM AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Quarentena
Covid-19

Módulo 1: Aulas teóricas presenciais via internet
Período: **01 - 24 set 2020** à noite

Escolha
onde fazer

Módulo 2. Aulas presenciais teóricas e práticas
Dois dias, pós quarentena – Sul, sudeste, centro-oeste

contato@schroderconsultoria.com.br  (48) 98482.0916 e (53) 98427.9115

www.schroderconsultoria.com.br

24 / 08 / 20

Aviões agrícolas atuam com força nos incêndios no Pantanal Serra da Canastra

O número é maior quando considerado o revezamento de pilotos e aeronaves nas operações

Chegou a oito o número de aeronaves agrícolas atuando simultaneamente, nas últimas semanas, nos incêndios no Pantanal mato-grossense e no Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais. O número é maior se for considerado o revezamento de pilotos e aeronaves nas operações. No final de semana, o incêndio na Serra da Canastra foi considerado extinto, após seis dias de combate e quase 24 mil hectares de área queimada. No Pantanal, as operações prosseguem, mesmo com as chamas um pouco menos intensas devido à chegada de uma frente fria ao Estado.



O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, acompanhou as operações no Pantanal a bordo de um avião agrícola

No entanto, os aviões agrícolas seguem operando em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a partir da base situada na localidade de Porto Jofre, no município de Poconé – há ainda outras duas bases com brigadistas e equipamentos: no Sesc Pantanal e na Ilha Camargo. Conforme o Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, mesmo com o tempo mais ameno, o risco prossegue. Isso porque com as chuvas não são fortes e, com a umidade, veio também o vento.

Na última terça-feira (18), o próprio ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, visitou a base em Porto Jofre e acompanhou as operações contra as chamas de dentro de um dos aviões agrícolas que participam das missões. Salles ainda postou em seu perfil no Instagram um vídeo do trabalho feito pelos pilotos agrícolas. “Destaco como muito bem vindo o apoio da aviação agrícola nesse combate”, ressaltou o ministro na ocasião (*reveja AQUI a notícia*).

25 / 08 / 20

Cestas básicas para live do bem

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, realizou na segunda-feira (24) a entrega de 20 cestas básicas para a Associação de Amigos dos Portadores de Câncer de do município (AAPCQ). A doação ocorreu em resposta a uma live solidária em prol da entidade. A ação também integrou o programa de responsabilidade socioambiental da empresa, que todos os anos realiza doações de cestas para famílias carentes, escolas e entidades assistenciais.



Equipe da empresa fez a entrega dos alimentos na segunda-feira

26 / 08 / 20

Seminário abrangerá situação das nuvens de gafanhotos na Argentina

Encontro terá autoridades brasileiras, além de representantes da Uruguai, Bolívia e Paraguai e vai abordar também riscos para os países e ações em conjunto contra a praga

A situação das nuvens de gafanhotos na Argentina, Bolívia e Paraguai e ações de cooperação internacional contra a praga serão tema de uma videoconferência na próxima sexta-feira (28), via YouTube. A promoção é do governo argentino, com a participação de representantes do Ministérios da Agricultura do Brasil, Uruguai, Bolívia e Paraguai. O chamado *Seminário de cooperación regional Langosta sudamericana: estado de situación y perspectivas de colaboración* terá início às 10 horas (horário de Brasília) e deve durar cerca de uma hora e meia. O encontro via web abordará também as perspectivas do Brasil e Uruguai sobre a questão.

O endereço para assistir ao seminário pode ser acessado [clikando AQUI](#)

Já [clikando AQUI](#) é possível preencher o formulário de presença no evento

Confira a programação no final do texto

Atualmente, a Argentina se vê às voltas com oito nuvens migratórias de gafanhotos da espécie sul-americano (*Schistocerca cancellata*). Elas se deslocam entre as províncias de Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Córdoba. Uma nona nuvem foi eliminada na última semana, com pulverizações aéreas e terrestres em Santiago del Estero. Conforme o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa), no último domingo (23), uma nova operação aérea foi realizada no interior do município de Cañada de Luque, no norte de Córdoba (a cerca de 580 quilômetros do Brasil).



Aviação agrícola combateu novamente gafanhotos no domingo (23) no norte de Córdoba

A aplicação feita por avião agrícola ocorreu nas primeiras horas da manhã e abrangeu uma área de 140 hectares, onde os gafanhotos haviam pousado no sábado (22). O Senasa coordenou a operação e informou que os resultados foram considerados bons, embora sem quantificar percentual eliminado da nuvem.

Já nessa terça (25), a cerca de 120 quilômetros ao sul o teatro de operações de domingo, foram realizadas aplicações aéreas e terrestres entre Bower e Rafael García. A mesmo tempo, técnicos do Senasa seguem rastreando todas as nuvens, em parceria com entidades agrícolas de cada província e dos próprios produtores rurais.

O objetivo é a cada dia localizar o ponto de parada da nuvem a tempo de se traçar o perímetro dos insetos antes de terminar o dia. A partir daí são preparadas aplicações aéreas ou terrestres (ou as duas juntas) para a manhã seguinte, antes que o dia es quente e os gafanhotos decolem novamente.

ALERTA

No lado brasileiro, segue o estado de alerta contra gafanhotos, pela circulação e nuvens de insetos no país vizinho. O Brasil está em emergência fitossanitária desde 25 de junho, depois que uma nuvem de gafanhotos chegou à província de Corrientes e se aproximou da fronteira com o Rio Grande do Sul (chegou a ficar a cerca de 140 quilômetro do território gaúcho). Segundo a Portaria 201/20 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a situação de emergência vale por um ano.

O Mapa também publicou em junho um Manual de Procedimentos Gerais contra a praga, com a lista de produtos autorizados para o combate dos gafanhotos. Desde o início da crise, o Sindag já

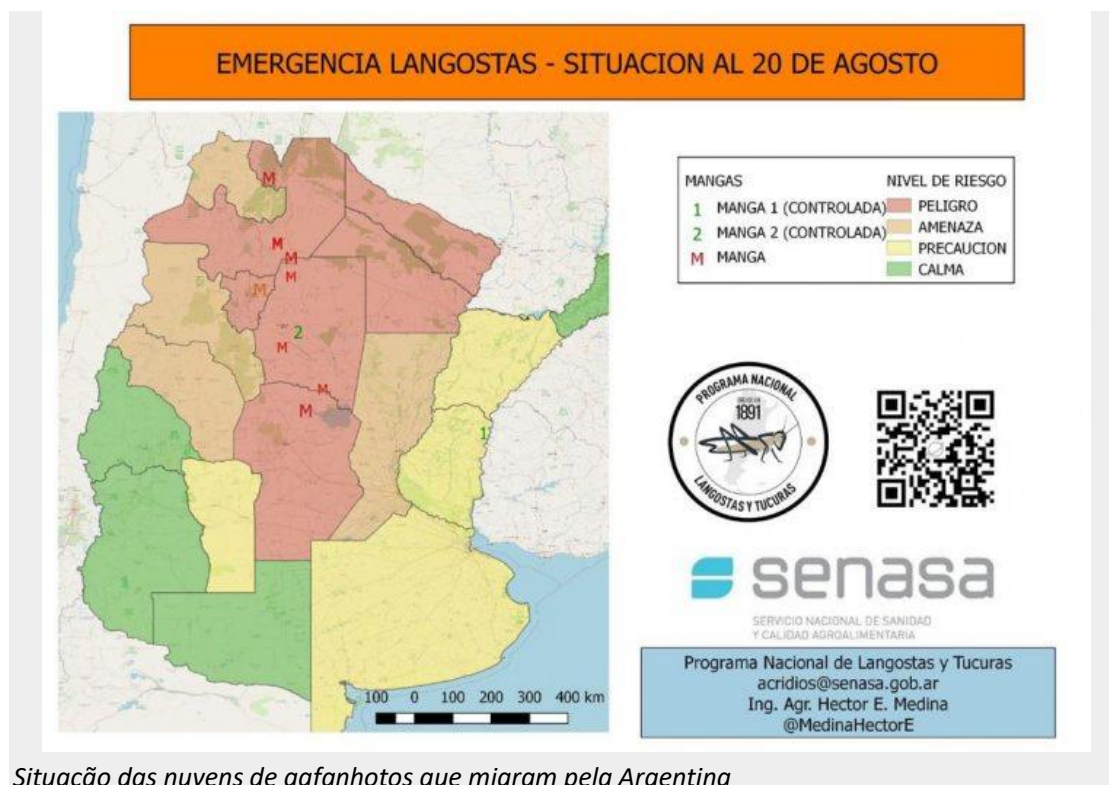
havia colocado aviões agrícolas à disposição do Ministério e do governo gaúcho (que também editou seu plano de ação) para o controle dos insetos, caso eles atravessassem a fronteira.

A nuvem que em junho entrou em Corrientes acabou seguindo para a província e Entre Rios e, no dia 25 de julho, foi extinta com aplicações aéreas e terrestres no município de Federación, na fronteira com o Uruguai. Foi a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem de insetos havia chegado tão perto do território brasileiro.

Programa tentativo

Hora	Actividad	Oradores
Apertura 10:00 hs / 09:00 hs	Palabras de Apertura	Ministra Belén Bogado, Dirección General de Cooperación Internacional de Argentina Ing. Agr. Caio Rocha, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura Presidente Ing. Agr. Carlos Paz, Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria
Panel de Intercambio Técnico 10:15 hs / 09:20 hs	- Acciones de cooperación regional pasadas - Estado de situación de la plaga en Argentina, Bolivia y Paraguay.	Por Argentina, Ing. Agr. Héctor Medina Por Bolivia, Ing. Cesar Luis Espinoza Villica Por Paraguay, Ing. Agr. Julio Rojas Por Confederaciones Rurales de Argentina y La Federación de Asociaciones Rurales del Mercosur Juan Pablo Karnatz
	Visión de la situación en la región por parte de los servicios sanitarios de Brasil y Uruguay.	Por Brasil, Juliana Alexandre - Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento Por Uruguay, participante a confirmar - Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca
	Acciones de cooperación para el manejo de langostas a nivel Cono Sur (COSAVE)	Referente del Comité de Sanidad Vegetal, participante a confirmar
	Rol de la Cooperación argentina	Lic. Andrea Vallarino, encargada de los escritorios de cooperación con Bolivia, Brasil y Paraguay.
Panel de Discusión Abierta 11:05 hs / 10:05 hs	Preguntas y comentarios Espacio destinado a responder consultas puntuales y/o conocer las necesidades técnicas de los países invitados.	Audiencia participante
Cierre 11:20 hs / 10:20 hs	Palabras de Cierre	Esp. Lourdes Fonalleras, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. Autoridad del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca de la Nación Ministra Alicia Barone, Dirección General de Cooperación Internacional de Argentina

Programação do seminário da próxima sexta (28)



Situação das nuvens de gafanhotos que migram pela Argentina

26 / 08 / 20

Hospital do Câncer agradece doação da Aerotex para UTI

O Hospital do Câncer de Rio Verde (HCRV) divulgou nesta semana um vídeo de agradecimento aos doadores que possibilitaram a construção de sua Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Entre eles, a Aerotex Aviação Agrícola, situada no município. Ainda em 2018, o HCRV foi a primeira entidade beneficiada pela ação social da Brigada de Incêndio da Aerotex, que estreou naquele ano. Na ocasião, a empresa doou R\$ 45 mil à casa de saúde, o que ajudou nas obras da UTI, que se iniciaram no ano seguinte.

A Brigada atende os produtores do sudoeste durante o período de incêndios, destinando para ações sociais metade do que é arrecadado com o serviço contra chamas. A outra metade vai para o custeio do plantão contra chamas, que hoje conta com pilotos e pessoal de terra para operar com até cinco aeronaves.

No seu primeiro ano, a Brigada operou apenas por um mês – realizando 220 lançamentos contra chamas em 44 horas voadas. Atualmente, ela tem seus plantões de julho a setembro. No ano passado, foram mais de 1 mil lançamentos de água contra chamas, em 220 horas voadas. O que rendeu R\$ 158.469,00, divididos entre cinco entidades assistenciais da cidade.

Além de importante para o combate aos incêndios, o uso de aviões contra as chamas protege pessoal em terra e instalações nas fazendas. Além disso, a aviação é essencial para proteger áreas de preservação ambiental.



Nova UTI vai permitir que o HCRV realize tratamentos de quimioterapia pelo SUS

30 / 08 / 20

Debate Web sobre a atuação da aviação agrícola em combate a incêndios

Série de encontros promovida pelo Sindag e Ibravag terá nesta quarta (2) pilotos, empresários e autoridades em combate a incêndios florestais discutindo ao vivo o tema

Aviação agrícola e combate a incêndios no Brasil será o tema da série Debate Web na **próxima quarta-feira (2), às 10 horas**. A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a transmissão será ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). A ideia é traçar um cenário das operações aéreas contra chamas no Brasil e a importância da aviação agrícola nesse tipo de operação, sua efetividade e vantagens. Isso além de subsídios para um plano nacional contra os focos de incêndios em áreas de vegetação.

Entre os debatedores estarão a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmiento e Souza, do Ministério da Agricultura, e o tenente-coronel da reserva Rodrigo Tadeu de Araújo, do Corpo de Bombeiros de São Paulo. Mônica tem formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile. Ela é uma das mais importantes autoridades do País nesse tipo de operação. Já Araújo ajudou a implantar em São Paulo o modelo onde o Corpo de Bombeiros atualmente conta com empresas aeroagrícolas no apoio às operações contra chamas em reservas naturais. Para isso, quando na ativa ele visitou o Call Fire da Califórnia, que serviu de inspiração para o modelo paulista.

O time de debatedores tem ainda o piloto agrícola Antônio Carlos da Silva e os empresários aeroagrícolas e pilotos Marcelo Amaral e Salmon Rezende, todos com vasta experiência em operações contra as chamas. Completam a equipe o tenente-coronel bombeiro Márcio da Silva e o bombeiro civil Antenor Velasco, ambos também gestores em segurança.

O combate a incêndios em campos e florestas está desde 1969 entre as prerrogativas legais da aviação agrícola no Brasil. Só no ano passado, empresas aeroagrícolas realizaram mais de 1,8 mil lançamentos de água contra chamas em diversos Estados – inclusive na Floresta Amazônica. Além disso, no último dia 18 de agosto o Sindag reforçou a proposta ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para a criação de um Plano Nacional de Combate a Incêndios com o uso de aviões agrícolas.



debate web
Aviação Agrícola e o Combate
a Incêndios no Brasil

GRATUITO

Data: 02/09/20 | Horário: 10h | Plataforma: YouTube

DEBATEDORES

				
Antônio Carlos Aviador. Responsável por Cursos de Segurança de voo Combate a Incêndios	Antenor Velasco Gestor em Segurança Bombeiro Civil Líder	Marcio da Silva Tenente Coronel BM Gestor em Segurança Operacional de segurança Pública	Mônica Sarmento Mestre em Agronomia, Instrutora em capacitação de pilotos agrícolas para o Combate a Incêndios	Rodrigo Thadeu Tenente Cel da reserva Bombeiros -SP Diretor Técnico RTC

PARTICIPAÇÃO

	
Salmom Rezende Piloto e proprietário da Aeroterça Aviação Agrícola	Marcelo Amaral Piloto e proprietário da Pachu Aviação Agrícola

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE

INSCREVA-SE NO LINK ABAIXO

REALIZAÇÃO

